

O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E O PLANEJAMENTO DE COLEÇÕES DIANTE DO FIM DA BIBLIOTECA

Camila Maria Vieira da Silva

E-mail: camila72944@gmail.com

Resumo: Este artigo discute o perfil atual do profissional da informação diante do fenômeno da globalização cada vez mais crescente, que acaba por mudar a forma como a informação é vista e como consequência, altera a forma de atuação na área da Biblioteconomia. Como metodologia para dar suporte a esta pesquisa foi utilizado o modelo bibliográfico exploratório. Os resultados mostram que não existe um perfil perfeito de profissional da informação, entretanto, existem competências que são ignoradas pelos novos bibliotecários e profissionais da informação, assim como existem espaços no mercado de trabalho que ainda necessitam de um profissional mais qualificado, espaço esse que não é preenchido. Conclui-se evidenciando como o planejamento de coleções pode ser o diferencial para equiparar o bibliotecário às necessidades do usuário e dessa nova realidade informacional dentro de unidades de informação.

Palavras-Chave: Novo profissional da informação. Mercado de trabalho. Desenvolvimento de coleções.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a área Biblioteconomia vivencia uma problemática relacionada ao fazer do bibliotecário em bibliotecas, no que diz respeito ao exercício do processo gerencial nas ações de desenvolvimento de coleções, tanto por ser pouco praticado nas unidades de informação,

quanto por ser pouco abordado nos cursos de graduação.

O processo de política e desenvolvimento de coleções é o que rege todas as atividades técnicas abordadas no curso. Ele rege as atividades de escolha de acervo, passando pela classificação, catalogação, indexação e descarte. Apesar de desempenhar papel tão importante para a área, as políticas públicas de informação, como o planejamento de coleções, são esquecidas dentro do conteúdo programático do curso.

A produção científica nacional sobre o tema mostra uma defasagem de quase 20 anos. Por outro lado, países como Estados Unidos e Canadá se mostram extremamente atuantes quanto às novas atividades do processo de desenvolvimento de coleções.

Há exatos 20 anos, Vergueiro (1997) anunciava o fim da biblioteca física e apontava, baseado em Bill Gates, que em um futuro próximo, os meios de informação físicos seriam ultrapassados e todos que tivessem posse de um computador e de um dispositivo de comunicação receberiam de forma instantânea o conteúdo desejado.

Hoje, é cada vez mais comum o acesso de pessoas de diferentes classes e idades aos computadores e ainda assim a biblioteca persiste ainda com essa ideologia que em poucos anos viveremos uma grande revolução onde esta unidade não seja mais necessária.

Diante dessa análise duas coisas realmente chamam à atenção neste texto, a primeira é o fato de em nenhum momento o principal sujeito da biblioteca, 'o usuário', seja mencionado; e a segunda é que a atualidade do texto em meio ao cenário atual chama mais atenção do que a ausência do usuário.

20 anos se passaram, e ao que parece os profissionais da informação permaneceram presos aos anos 90 esperando o fim das suas funções com a chegada de uma grande revolução informatizada.

Um fato que parece ter sido ignorado Vergueiro (1997) é que o fim da biblioteca que conhecemos não significa em si o fim do profissional da informação, uma vez que, o mundo está em constante mudança e atualização. Esperamos que o profissional bibliotecário também esteja em evolução para atuar de forma

satisfatória frente às mudanças provenientes dos avanços constantes em tecnologia.

Desta forma através de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida com material já elaborado constituída basicamente de literatura científica (GIL, 2008), que se baseia no método exploratório que segundo Oliveira (2002, p.35) “tem como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda para a elaboração de hipóteses” surgem algumas questões:

- a) os profissionais da informação atuais se formam preparados para realidade do mercado de trabalho?
- b) o profissional de hoje está realmente preparado para a revolução informacional que se modifica todos os dias?

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral analisar o preparo dos profissionais da informação diante das novas tecnologias e do cenário atual dos processos das políticas de desenvolvimento de coleções. E traça como objetivos específicos:

- a) analisar o perfil do profissional bibliotecário atual;
- b) identificar como o processo de políticas de coleções interfere na vida do profissional bibliotecário diante da sociedade informatizada que vivemos;
- c) verificar quais mudanças seriam necessárias aos profissionais da informação para que estes estejam de fato adequados ao mercado de trabalho.

Vale salientar que este trabalho foi apresentado no 21º Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD) e premiado no grupo temático 1 - “o mercado e a prática do profissional da informação”. O evento aconteceu em janeiro de 2018 na cidade de Recife.

2 A BIBLIOTECA ATUAL E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Pode-se afirmar que a biblioteca atual que conhecemos é uma organização social, uma vez, que exige do profissional bibliotecário sociabilidade para tratar com a sociedade a qual pertence, porém, a biblioteca também é uma

organização de serviços uma vez que necessita adequar os seus serviços e seu produto, a informação, ao seu cliente final, o usuário. Desta forma a atuação do profissional da informação mais precisamente do bibliotecário compreende “responsabilidades com a preservação, tratamento e disseminação da informação” (MUELLER, 1989, p. 63), mas também, é uma área que está em constante expansão. Expansão essa motivada por diversos fatores um dos principais é o avanço tecnológico, que na concepção de Borges (2004, p.56)

[...] alterou a noção de espaço tempo. A velocidade das mudanças tecnológicas e o aparecimento constante de novos desenvolvimentos tecnológicos interferiram também na proporção da participação do mercado em certos setores [...] induzido principalmente pela melhoria da qualidade e pelas novidades. A tecnologia tornou-se ao mesmo tempo ‘oportunidade’ e ‘risco’.

É inegável que o acesso à informação por meio da tecnologia quebrou barreiras no sentido de informar, ato este, que recebe um novo significado na era digital em que

não há mais distância, território, domínio e espera: vive-se o agora. A virtualidade leva também a passagem do interior ao exterior [...] os limites não mais existem, tudo pode ser compartilhado (BORGES, 2004, p. 58).

Contudo, o avanço tecnológico não trouxe mudanças apenas às questões que regem a biblioteconomia também traz um usuário completamente novo, e exige um profissional da informação completamente novo e atento as novas necessidades que este usuário exige. Porém para que isso seja realizado é necessário que tais profissionais tenham meios para criar metodologias e desenvolver pesquisas que gerem meios para que este avanço ocorra.

Castro e Ribeiro (1997) afirmavam a 20 anos atrás, que presenciávamos um novo ciclo da construção do que se entende como conhecimento, em que a informação ganharia valor como mercadoria, e o serviço informacional passaria a ser mais valorizado. Porém, 20 anos

depois, percebemos que o discurso do “moderno profissional da informação” ficou na década de 90, isto é, na nova biblioteca, substituímos os velhos catálogos de papel pela tela de um computador, contudo os serviços de referências continuam os mesmos, os acervos permanecem desatualizados, em resumo, só utilizamos novos recursos, mas continuamos apostando nos mesmos erros.

O fato é que não é mais uma novidade que a transformação da sociedade muda o cenário informacional como um todo e essas mudanças são reflexos de uma nova sociedade humana.

A sociedade da informação [que] se insere nesse panorama competitivo, em que competitividade, globalização e tecnologias, constituem a base triangular para aqueles que desejam manterem-se reconhecidos no mercado competitivo. Trata-se de um estágio revolucionário em que não há outra escolha: adequar-se para não ser marginalizado (SANTA ANNA et al., 2014, p. 72).

Desta forma podemos afirmar que ao contrário do que afirmava Vergueiro, a revolução informacional chegou sim, mas isso não significa o fim do profissional da informação, tampouco, significa o fim das unidades de informação, significa que hoje as bibliotecas precisam informatizar seus serviços, e se adequar as demandas e necessidades do seu público, significa que o profissional bibliotecário como agente da informação deve estar cada dia mais atento, as mudanças necessárias e principalmente entender que hoje livros e computadores não são mundos opostos e sim mundos que se completam.

3 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E AS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

É quase impossível hoje encontrar uma biblioteca ou unidade de informação que não tenha auxílio de um meio eletrônico para sua organização, lidamos com empresas que buscam o melhor para os seus usuários, e usuários que tem uma maior autonomia no acesso a informação e que o torna extremamente exigente quanto os serviços recebidos.

Desta forma, Tarapanoff (1989) já afirmava que o bibliotecário deveria ter um papel importante e relevante nesta sociedade informatizada e em sua pesquisa destacava a necessidade de capacitação desses profissionais para atuar no meio digital e já naquela época se questionava se o profissional estava preparado para assumir essa nova realidade na carreira.

Vale salientar que apesar da diferença de cerca de 20 anos ou mais entre algumas referências e este projeto, vivemos ainda diante de uma realidade similar.

Tarapanoff (1989) apontava algumas das necessidades ausentes na formação atual do profissional da informação: a interdisciplinaridade, a necessidade de conhecer a área de atuação da unidade de informação que trabalha, a necessidade de gerenciamento e conhecimento de novas tecnologias, e principalmente a de se adaptar as mudanças sociais e tecnológicas.

Infelizmente enquanto estes estudos se baseavam em premissas de um mercado em expansão incerto, podemos afirmar que agora não se trata mais de incertezas o mundo da informação se expandiu, se modificou, se atualizou e o profissional da informação mais precisamente o bibliotecário ficou para trás.

Sendo assim, neste contexto propõe-se discutir as funções sociais e delinear alguns perfis de atuação para os profissionais da informação, assim como suas funções sociais. Para Tarapanoff (2002) as funções sociais mais comuns dos bibliotecários são as de educação e as de mediação, mas a autora também cita os papéis emergentes como os gestores da informação, trabalhadores do conhecimento e especialistas de informação. O fato é que o mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais qualificações dos profissionais e estas exigências agregadas à formação arcaica que ainda existe nas universidades traz insegurança e incertezas para o que se caracteriza como o moderno profissional da informação.

4 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES COMO SUPORTE AO NOVO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

A administração de serviços de informação de forma eficiente pelo profissional da informação é indispensável para garantir que os serviços

oferecidos em uma unidade informacional assim como o desenvolvimento e disseminação do conhecimento sejam viáveis e funcionáveis. Como já foi citado anteriormente o profissional da informação atua hoje com um cenário completamente novo, e enfrenta os desafios de lidar com usuários mais exigentes e acostumados a receberem a informação que necessitam no menor tempo possível, este novo perfil de usuário obriga o profissional da informação a rever seu perfil profissional e evidencia a necessidade deste profissional se adequar as mudanças sociais que acontece a sua volta. Autores como Tarapanoff (1989), Mueller (1989), Valetim (2000) e Borges (2004) traçam ao profissional ideal da informação, atividades de gerenciamento que hoje são completamente ligadas ao planejamento de coleções, como a necessidade de conhecimento do acervo para desenvolver uma seleção direcionada mais focada aos usuários, o controle e gestão de capital para reconhecer quais materiais incorporar a unidade, e principalmente contato com especialistas na área e usuário para reconhecer quando e quais itens podem ser descartados, todo esse procedimento é quase literalmente um resumo dos princípios básicos de uma política de desenvolvimento de coleções.

O processo de desenvolvimento de coleções é um tema pouco abordado na biblioteconomia e pouco difundido entre os alunos durante a graduação, porém, tal procedimento existente na ciência da informação desde meados da segunda guerra mundial e oferece ao profissional da informação todo o subsídio necessário para chegar mais perto deste bibliotecário moderno, pronto para atender qualquer usuário.

Alguns autores como Nascimento e Santos (2012) afirmam, que uma das funções mais básicas da gestão de uma unidade de informação é a implantação de políticas de coleções, já Mattos e Dias (2009, p. 39) afirmam que o planejamento de coleções é “[...] uma das funções que mais necessita de atenção na administração de uma biblioteca [...]”.

Para Miranda (2007) o planejamento de coleções deve ser feito em parceria entre o profissional da informação, especialistas e usuários, para garantir que a qualidade informacional do serviço seja satisfatória para o usuário. Desta forma, Silva (2017) afirma que

o processo de formar uma coleção é o ato de gerenciar de forma inteligente o acervo, de modo que ele atenda a demanda de usuários existentes dentro da unidade de informação, e ainda o ato de desempenhar o papel do mediador uma vez que a construção depende de forma direta de um profissional bibliotecário [...] (SILVA, 2017, p.18).

Isto porque o processo de planejar uma coleção está diretamente ligado a todo o processamento técnico necessário para o andamento de uma unidade de informação é através dela que os procedimentos de seleção, aquisição, avaliação e descartes são desenvolvidos e organizados, e quando bem direcionado e executado de forma contínua melhoram a experiência do usuário com a unidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe um único perfil de profissional da informação, existem competências inerentes a todos os profissionais da informação e novos espaços de atuação que são infelizmente quase que completamente ignorados por esses profissionais. O mercado de trabalho para as áreas de informação mais precisamente para a área em que a Biblioteconomia atua é amplo, mas de nada vale essa amplitude se os alunos não saem da graduação verdadeiramente capacitados para tomar esses novos espaços que lhes é ofertado no mercado.

Hoje o bibliotecário transcende a ideia transmitida no imaginário das pessoas, de um profissional velho ou de meia idade, sedentário, que passa o dia arrumando prateleiras e tirando o pó dos livros, e apesar desta visão não condizer particularmente com o perfil visual dos novos alunos de Biblioteconomia, condiz perfeitamente com o visual do curso, com referências velhas ou medianas, sedentário e parado no tempo, muito preocupado com prateleiras enquanto a tecnologia bate a porta, um curso praticamente travado nos anos 90 que ainda trata o livro como um ser supremo e que ainda espera por uma revolução onde o livro enfim acabe e que apesar de contar hoje com sistemas e ferramentas

computadorizadas ainda está longe da real informatização de seus serviços.

Ainda somos um curso que em plena ascensão da tecnologia, e meios completamente novos de informar, continuamos insistindo em atividades puramente teóricas que são extremamente necessárias para o curso, mas que também ao mesmo tempo que nos aproxima de unidade informacionais físicas nos distancia de bibliotecas híbridas ou virtuais, assim como nos distancia do mercado de trabalho que requer um profissional informatizado, perpetuamos um curso que nos prepara para ser funcionários, mas não nos prepara ser gestores e esta característica hoje é uma das mais importantes para um perfil profissional, seja este profissional de qualquer área, ser empreendedor, ser gestor e pensador, características que são essenciais para o desenvolvimento de coleções e que pode auxiliar o bibliotecário a desenvolver este perfil com mais facilidade.

Por fim, concluímos afirmando que, diferentemente do que pensava Vergueiro a 20 anos atrás, o fim da biblioteca física que conhecemos hoje pode até vir a acontecer, mas certamente não significará o fim do profissional da informação, significa sim renovação para o bibliotecário e significa que estaremos enfim vivenciando o propósito do curso que é de transmitir informação e acompanhar as mudanças de como esta informação se apresenta para satisfazer o usuário.

REFERÊNCIAS

BAGANHA, F. **Novas bibliotecas, novos conceitos**. 2004. Disponível em

<<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf>> Acesso em: 08 set. 2017.

BORGES, M.A.G. **O profissional da informação: somatório de formações, competência e habilidades**. 2004. Disponível em

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1447/1/CAPITULO_ProfissionalInformacaoSomatorio....pdf> Acesso em: 08 set. 2017.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 53-60, 1998.

CASTRO, C. A. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000.

CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P. Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p.17-25, jan./abr. 2012.

CUENCA, A. M. B. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n. 2, p. 01-19, jan/jun; 2007.

MUELLER, S. P. M et al. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, 1989.

NASCIMENTO, Aline Vieira do; SANTOS, Ana Cristina Gomes. Desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias: o caso dos repositórios institucionais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QQR.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTA ANNA, J; PEREIRA, G; CAMPOS, S. O. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2014

SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos

tempos. **Informação & informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.

SILVA, C. M. V. **Desbastamento na Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE**. 2017. 60 p.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: Desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 27-38, jan/abr, 1999. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/03/pdf_8c65d2be92_0014966.pdf>. Acesso em 08 ago. 2017.

TARAPANOFF, K. M. A.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. **Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação**. Datagramazero: Revista de Ciência da Informação, [Brasília], v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <[http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/256/1/CECILIA ADTZ2002.pdf](http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/256/1/CECILIA%20ADTZ2002.pdf)> Acesso em 08/08/2017

THE INFORMATION PROFESSIONAL AND COLLECTION PLANNING BEFORE THE END OF THE LIBRARY

Abstract: This article discusses the current profile of the information professional in the face of the growing phenomenon of globalization, which ultimately changes the way information is viewed and, as a consequence, changes the way it works in the area of Library Science. As a methodology to support this research was used the exploratory bibliographic model. The results show that there is no perfect profile of information professionals, however, there are skills that are ignored by new librarians and information professionals, as well as spaces in the job market that still require a more qualified professional, a space that does not is filled out. It concludes by showing how the planning of collections can be the differential to equate the librarian with the needs of the user and of this new informational reality within information units.

Keywords: New information professional. Job market. Development of collections.